



AULA 3 – CLIFFORD GEERTZ

ANTROPOLOGIA IV – Questões de Antropologia Contemporânea

Profa. Silvana de Souza Nascimento – Curso de Ciências Sociais - FFLCH/USP

1926 - 2006

PRINCIPAIS OBRAS TRADUZIDAS:

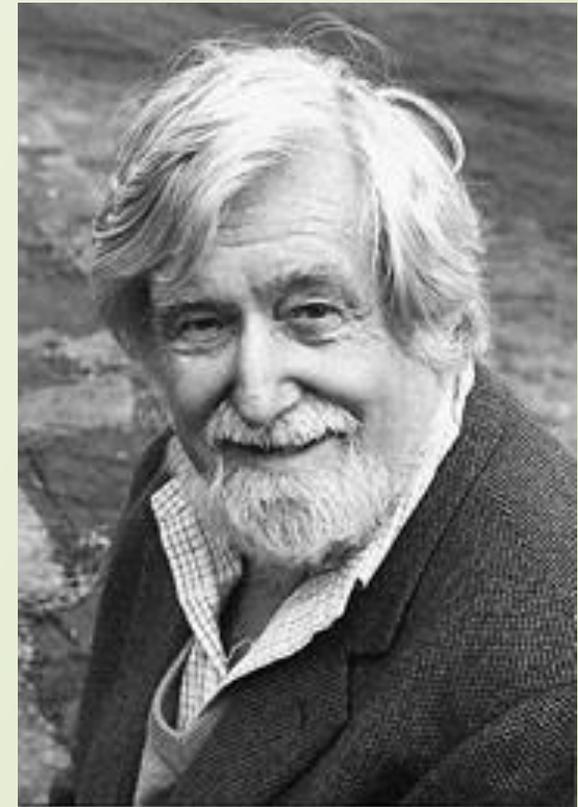
A Interpretação das Culturas, 1978 [1973]

Obras e vidas: o antropólogo como autor,
1988.

O saber local, 1998 [1989]

Negara: O estado e o teatro no século 19,
1990 [1981]

Observando o Islã, 2004 [1971]



1943-1945 - Participa da Segunda Guerra Mundial - Marinha dos Estados Unidos.

1950 - Completa os estudos em Filosofia no Antioch College em Ohio.

1951 - Pesquisa multidisciplinar na Indonésia. Geertz estuda religião. Hildred, sua esposa, estuda parentesco.

1956 - Ph.D. na Universidade de Harvard em Antropologia Social no Departamento de Relações Sociais. Pesquisa sobre religião.

1930-1980 - Regressa aos Estados Unidos. Mantém contato com Parsons na Universidade de Chicago.

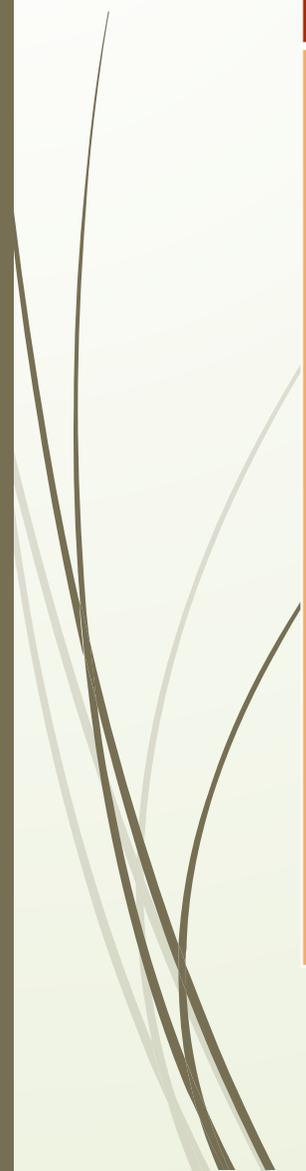
1957-1958 - Realiza novas pesquisas na Indonésia.

1960-1970 - Professor na Universidade de Chicago.

1963-1971 - Pesquisas no Marrocos. Publica "Islam Observed" em 1968.

1970-2000 - Transfere-se para a Universidade de Princeton, Nova Jersey.

2006 - Morre em decorrência de complicações surgidas após cirurgia cardíaca.



Malinowski	Lévi-Strauss	Geertz
Leis e regras Instituição	Estrutura (Cosmologia, mitos, parentesco), qual estrutura que está por trás do pensamento e da ação Sintaxe – ordem, construção gramatical, relação formal entre as frases	Significados Eventos Semântica – significação das palavras



A interpretação das culturas – cap. 1



“Se você quer compreender o que é a ciência, você deve olhar, em primeiro lugar, não para suas teorias ou as suas descobertas, e certamente não para o que seus apologistas dizem sobre ela; você deve ver o que os praticantes da ciência fazem. Em antropologia, o que os praticante fazem é a ETNOGRAFIA” (: 15)



E qual é o objeto da etnografia?



- HIERARQUIA ESTRATIFICADA DE ESTRUTURAS SIGNIFICANTES

As PISCADELAS!

- flertar

- mentir

- imitar

- tique

Os berberes, os judeus, os franceses...

- 
- “o que o etnógrafo enfrenta, de fato, é uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e inexplícitas, e que ele tem, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar. (...) Fazer etnografia é como tentar ler (no sentido de “construir uma leitura de”) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios do comportamento modelado” (pag. 20)

A cultura é pública

Anotada, inscrita, interpretada

Não é um poder nem propriedade de alguém.
Todes tem cultura.



Pesquisa etnográfica – situar-se

DIÁLOGO



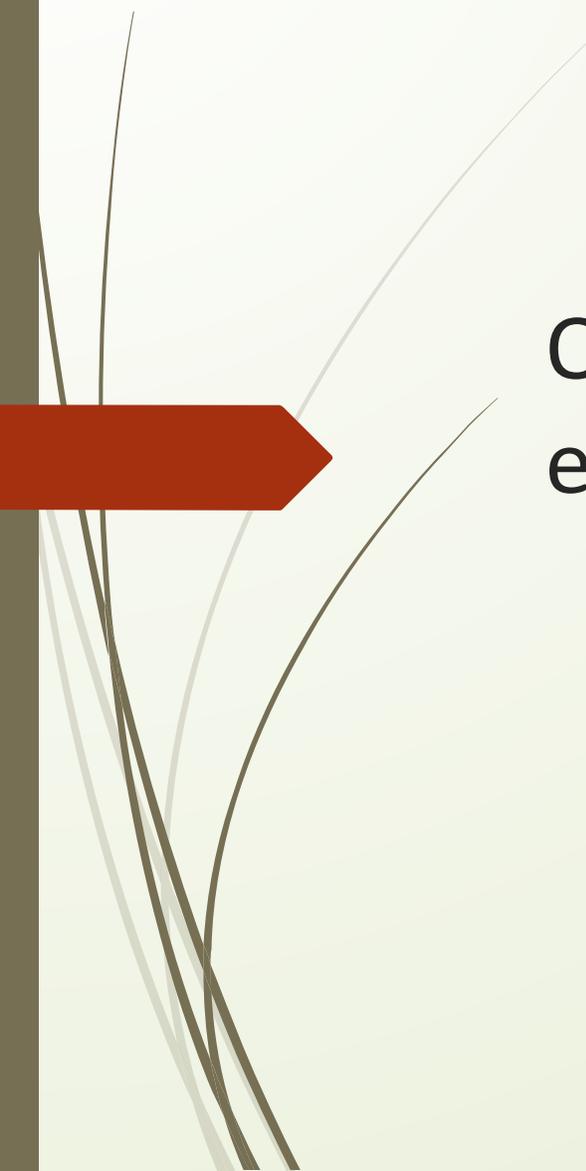
Objetivo da antropologia: alargar o universo do discurso humano.

Inscrever o discurso social.



□ CULTURA COMO
TEXTO -> FICÇÃO NO
SENTIDO DE SER
CONSTRUÍDA - *fictio*

□ INTERPRETAÇÃO COMO
LEITURA.



Os antropólogos estudam **nas** aldeias
e não **as** aldeias.



DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA

- interpretativa
 - interpreta o fluxo do discurso social
 - transforma o “dito” em relato, em formas pesquisáveis
 - microscópica: faz interpretações abstratas a partir de assuntos extremamente pequenos.
 - artesanal.
 - sempre incompleta. Nunca é absolutamente original.
 - É “essencialmente contestável” e passível sempre de mais de uma leitura.
- 



□ **A teoria da cultura não é seu próprio dono**

□ **A teoria cultura não é profética**

“A tarefa essencial da construção teórica não é codificar regularidades abstratas, mas tornar possíveis descrições minuciosas; não generalizar através dos casos, mas generalizar dentro deles” (pag. 36)



AS TARTARUGAS

- Quanto mais profunda for a análise cultura, menos completa ela será.
- O progresso da antropologia interpretativa é o refinamento do debate e não a perfeição do consenso
- Diálogo ao invés do monólogo
- Ensaio ao invés da monografia
- Análise se dá por acontecimentos e ocasiões concretas
- Mergulhar no domínio empírico das dimensões simbólicas da ação social – arte, religião, ideologia, ciência, moralidade, senso comum, lei.

BRIGA DE GALOS BALINESA – cap. 9





MASCULINIDADE BALINESA

- Galos como símbolos masculinos
 - Masculinidade e animalidade – paixão e repulsa
- 



JOGO

- Apostas
- Assimetria
- Jogo absorvente
- Dinheiro – importância moral
- Status

“O que torna a briga de galos balinesa absorvente não é o dinheiro em si, mas o que o dinheiro faz acontecer, e quanto mais dinheiro, mais acontece: a migração da hierarquia de status balinesa para o corpo da briga de galos” (: pag. 303)



EDUCAÇÃO SENTIMENTAL

Reflexão sobre a vida balinesa:

- ☐ Violência: selvageria animal, narcisismo machista, participação no jogo, rivalidade no status, excitação de massa, sacrifício sangrento.
- ☐ Como um homem balinês se sente.
- ☐ Foco em experiências da vida cotidiana
- ☐ Como se a vida fosse arte
- ☐ Briga de galo como agente na criação e manutenção da sensibilidade.